

Texto elaborado pela DATER (Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural), meteorologista Jossana Ceolin Cera, Coordenadorias Regionais e NATE's (Núcleos de Assistência Técnica e Extensão), Divisão de Pesquisa do IRGA e a Seção de Política Setorial.

Em 04 de setembro de 2025.

## **BOLETIM DE RESULTADOS DA SAFRA 2024/25 EM TERRAS BAIXAS: ARROZ IRRIGADO E SOJA EM ROTAÇÃO**

Condições meteorológicas e seus impactos sobre as lavouras de arroz irrigado e de soja em rotação e ações de geração e difusão de tecnologia

**Resumo:** Este Boletim contém seis itens principais: 1) Condições meteorológicas ocorridas na safra 2024/25; 2) Caracterização da safra de arroz irrigado; 3) Caracterização da safra de soja em rotação com arroz irrigado; 4) Ações de geração e difusão de tecnologia e 5) Considerações finais. A safra 2024/25 transcorreu sob maior tranquilidade, apenas apresentando pequeno atraso na época de semeadura, principalmente na Região Central e na Zona Sul. No restante do ciclo, as condições meteorológicas foram favoráveis, principalmente no que diz respeito à radiação solar nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, que acabou favorecendo as lavouras semeadas mais tarde. A produtividade média de arroz irrigado foi de 9.044 kg ha<sup>-1</sup> (180,9 sc ha<sup>-1</sup>) – um aumento de 7,8% em relação à safra 2023/24. A área semeada foi de 970.216 ha, com perda de 1.356 ha, resultando em área colhida de 968.860 ha. A produção total ficou em 8.762.370 toneladas, um aumento de 21,7% em relação à safra anterior. Na safra 2024/25, verificou-se a manutenção da liderança de uso da genética IRGA (63,1%). A cultivar IRGA 424 RI seguiu sendo a mais utilizada pelos orizicultores, compreendendo 54,5% da área. Com relação à soja em rotação, a produtividade média aumentou em 37,9% em relação à da safra anterior, com 2.040 kg ha<sup>-1</sup> (34 sc ha<sup>-1</sup>) em área semeada de 375.062 ha (redução de 16,9% em relação à de 2023/24). Diversas ações de geração e difusão de tecnologia foram realizadas pelos pesquisadores e extensionistas do IRGA, como projetos de pesquisa, roteiros técnicos, dias de campo, assistência técnica, análises de solo e de sementes, diagnose de doenças e vistorias de lavouras para produção de sementes de arroz.

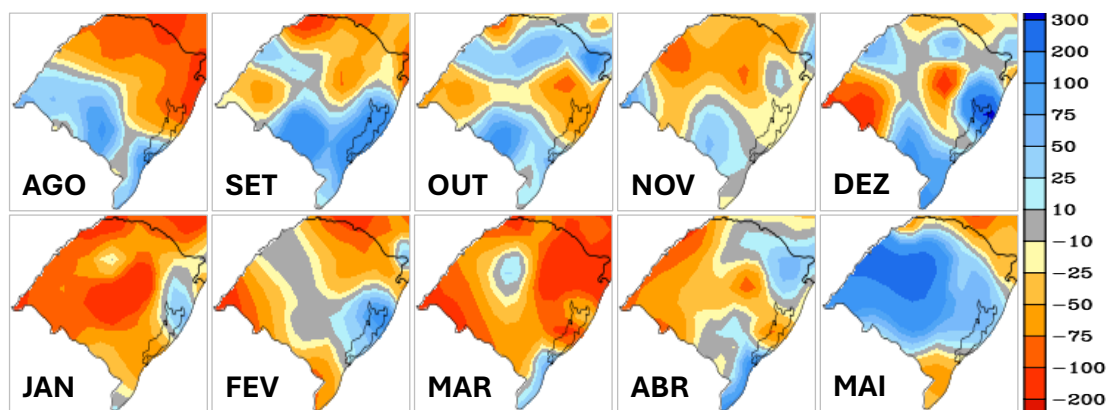
### **1. CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SAFRA 2024/25**

A safra 2024/25 ocorreu sob Neutralidade, ou seja, sem a influência de El Niño ou La Niña. O Oceano Pacífico Equatorial até resfriou no decorrer da safra, tendo dois meses (dezembro e janeiro) com anomalias no limite de La Niña, mas não foram suficientes para caracterizar esse fenômeno. Com isso, houve variação nas precipitações, principalmente durante a primavera. Já as temperaturas foram

predominantemente acima da Normal Climatológica (NC), na maioria dos meses, assim como a radiação solar.

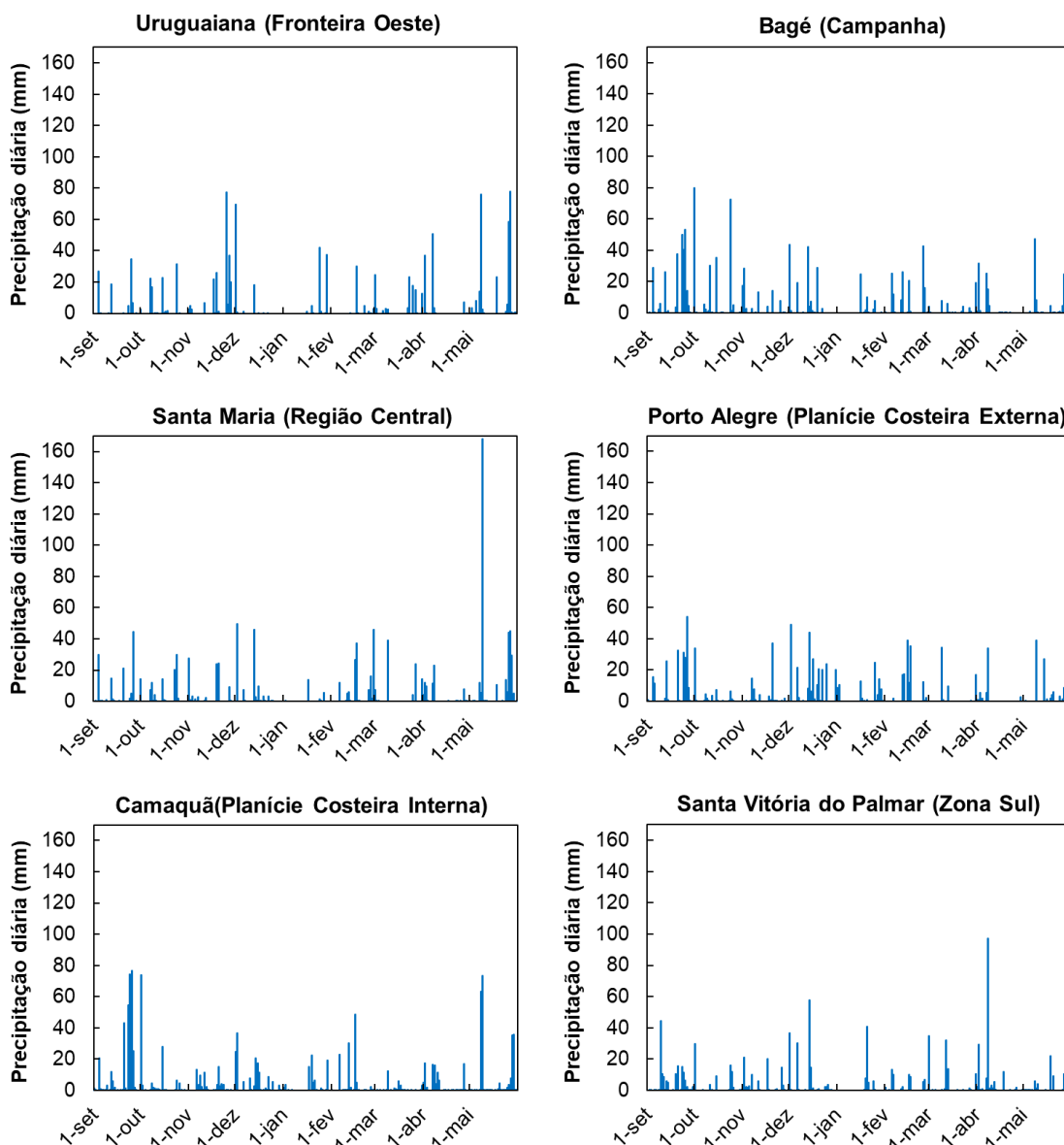
### 1.1 Precipitação pluvial

Na safra 2024/25, as chuvas apresentaram distribuição irregular entre as regiões do Estado no período de agosto a dezembro de 2024. Na Metade Sul, os volumes ficaram, em grande parte, acima da normal climatológica (NC), o que ocasionou atrasos na semeadura do arroz em algumas regiões. Por outro lado, nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril ocorreram chuvas abaixo da NC, na maioria das regiões do RS, incluindo a região arroeira. Cabe destacar que o período do verão é mais seco no RS, independentemente do fenômeno climático que esteja atuando, configurando um fator de risco para culturas de sequeiro que não contam com irrigação suplementar (**Figura 1**).



**Figura 1.** Anomalia da precipitação pluvial mensal (mm) observada nos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2024 e janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 2025 no estado do Rio Grande do Sul. Fonte: Adaptado de INMET.

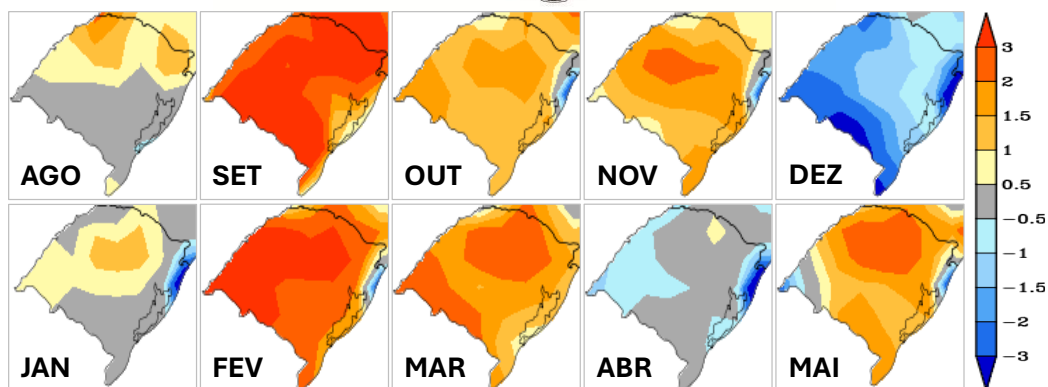
Pode-se dizer que a frequência das precipitações foi razoável nessa safra, sendo que os maiores períodos secos ocorreram durante os meses de verão (**Figura 2**). Houve um aumento na frequência e nos volumes das chuvas no mês de maio. O município de Santa Maria-RS registrou 168 mm, no dia 09 de maio, o qual causou alguns transtornos na região.



**Figura 2.** Precipitação diária de 01 de setembro de 2024 a 31 de maio de 2025, em seis locais do Rio Grande do Sul, representativos das seis regiões orizícolas desse estado. Fonte de dados: INMET.

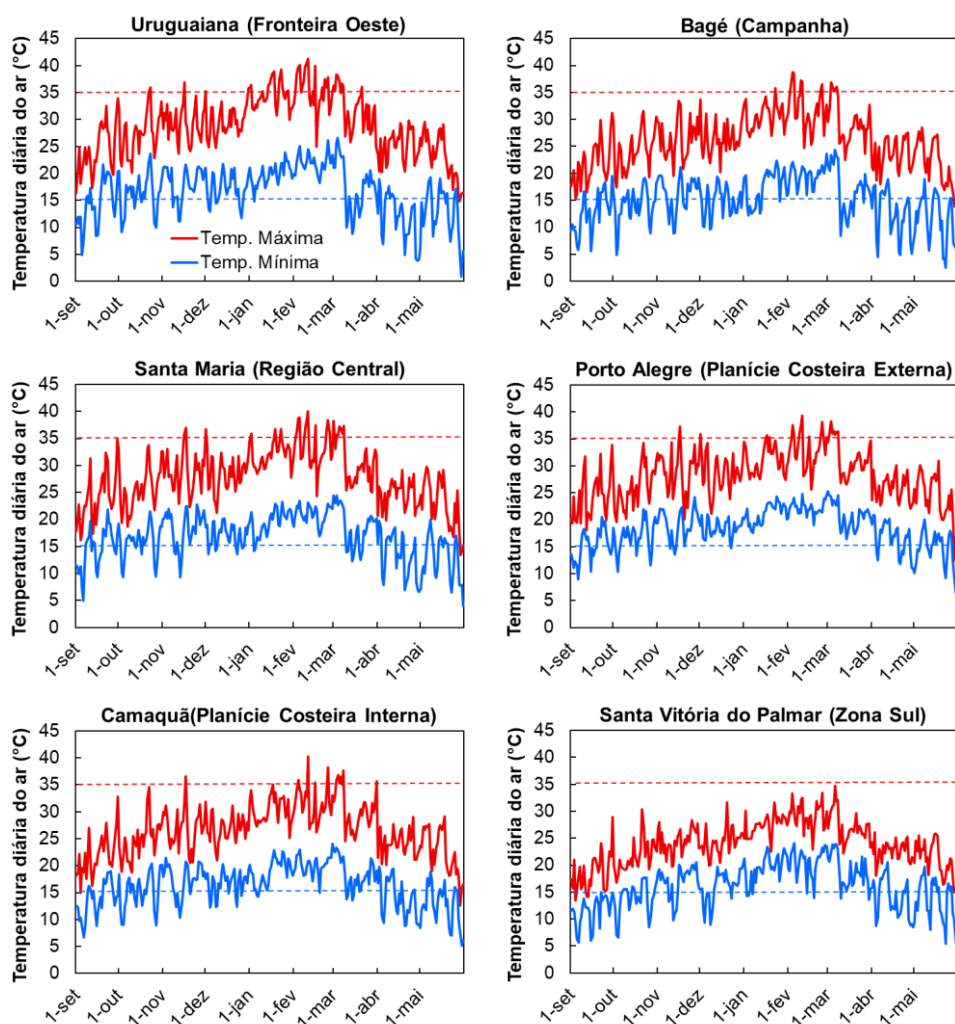
## 1.2 Temperatura do ar

Dos meses expostos abaixo, em seis a temperatura média do ar ficou acima da NC, em três bem próximo da NC, na maior parte das regiões e, em um, abaixo da NC. Pode-se dizer que o mês de dezembro ficou fora da curva, pois a muito tempo não se via um dezembro tão mais frio que a média assim. Em toda a região de fronteira com o Uruguai, as anomalias ficaram entre -2 e -3°C (**Figura 3**).



**Figura 3.** Anomalia da temperatura média do ar observada nos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2024 e janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 2025 no estado do Rio Grande do Sul. Fonte: Adaptado de INMET.

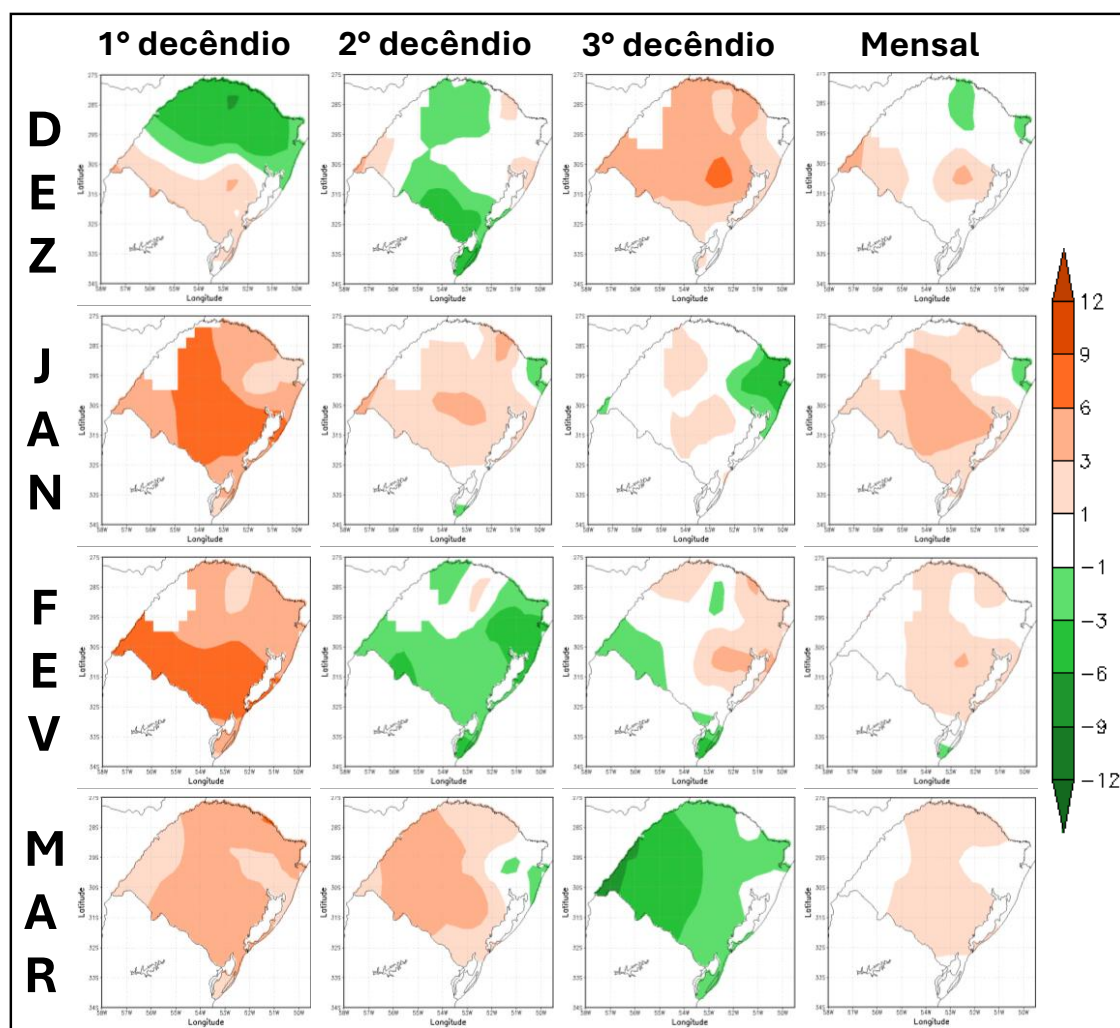
O início de janeiro de 2025 também teve dias mais frios, mas logo em seguida as temperaturas se elevaram, dando início às ondas de calor, do final de janeiro, fevereiro e início de março. No gráfico da **Figura 4** visualiza-se nitidamente onde houve o período mais frio, entre dezembro e janeiro e, depois, a elevação das temperaturas.



**Figura 4.** Temperaturas máxima e mínima diária do ar de 01 de setembro de 2024 a 31 de maio de 2025, em seis locais do estado do Rio Grande do Sul, representativos das seis regiões orízícolas desse estado. Fonte de dados: INMET. As linhas pontilhadas azul e vermelha destacam, respectivamente, os valores de 15°C e 35°C.

### 1.3 Radiação solar

A quantidade de radiação solar incidente é inversamente relacionada ao volume de precipitação ocorrido. Como houve precipitação abaixo da média no período da safra 2024/25 no RS, a radiação solar ficou acima da NC, na maioria dos decêndios, como se pode observar nos mapas da **Figura 5**. Na Metade Sul do Estado, somente em três decêndios a radiação solar ficou abaixo da média, que foram os segundos decêndios de dezembro/2024 e fevereiro/2025 e no terceiro decêndio de março/2025. As médias mensais da radiação solar ficaram entre a NC, ou acima dela, na Metade Sul, favorecendo as altas produtividades obtidas no arroz. Mesmo havendo atraso da semeadura, principalmente na Região Central, ainda por reflexo da enchente de maio/2024, a alta produtividade obtida pode ser atribuída à radiação solar acima da NC em março.



**Figura 5.** Anomalias da radiação solar ( $\text{MJ m}^{-2}$ ) decendial de dezembro de 2024 a março de 2025 no estado do Rio Grande do Sul, em relação à Normal Climatológica do período 1981-2010. Fonte de dados: INMET. Observação: o primeiro decêndio refere-se aos dias 01 a 10, o segundo aos dias 11 a 20 e o terceiro aos dias 21 a 30/31 de cada mês.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA SAFRA 2024/25 DE ARROZ IRRIGADO

### 2.1 Área semeada

#### 2.1.1 Intenção de área a ser semeada

Em julho de 2024, a intenção da área total a ser semeada com arroz no RS era de 948.356 ha e a efetivamente semeada foi de 970.216 ha (**Tabela 1**). Com isso, houve aumento de 7,8 % em relação à da safra 2023/24. O aumento de área pode ser atribuído à expectativa que havia de Neutralidade ou La Niña, já que ambas trazem condições de radiação solar favoráveis, o que se reflete em maior produtividade de grãos.

#### 2.1.2 Sistemas de semeadura utilizados

Na média geral do Estado, na safra 2024/25 o sistema de cultivo mais utilizado seguiu sendo o cultivo mínimo, com 51,7% do total da área de arroz irrigado (**Tabela 1**). Segue, em ordem decrescente, o cultivo convencional (27,3%), o plantio direto (10,3%) e o sistema pré-germinado (10,7%). O sistema de cultivo mínimo foi o mais utilizado em cinco regiões orizícolas do IRGA, sendo a Fronteira Oeste a exceção. Já o sistema pré-germinado só foi utilizado nas regiões das Planícies Costeira Interna e Externa e Região Central.

**Tabela 1** – Sistemas de semeadura de arroz irrigado e porcentagem da área com os diferentes sistemas de cultivo nas seis regiões orizícolas e no total do estado do RS, na safra 2024/25

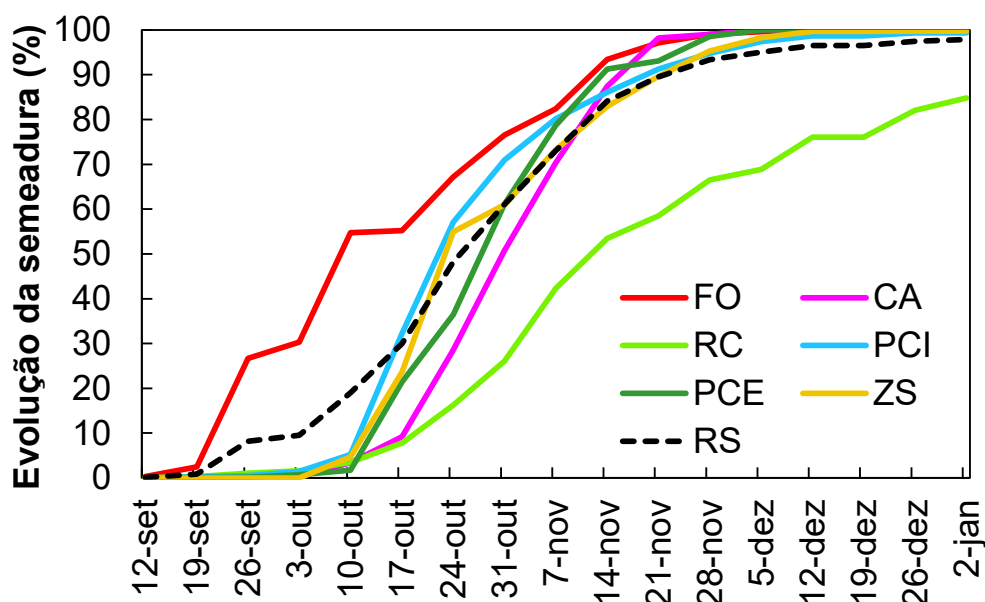
Regionais	Área semeada (ha)	Plantio Direto (%)	Plantio Convencional (%)	Cultivo Mínimo (%)	Pré-germinado (%)
Fronteira Oeste	286.629	7,1	49,5	43,4	-
Campanha	140.907	3,9	15,8	80,2	-
Região Central	123.799	5,3	20,7	49,0	25,0
Planície C. Interna	144.476	15,6	11,0	54,8	18,6
Planície C. Externa	106.334	1,4	9,3	52,7	36,6
Zona Sul	168.071	29,1	29,5	41,4	-
<b>Total</b>	<b>970.216</b>	<b>10,3</b>	<b>27,3</b>	<b>51,7</b>	<b>10,7</b>

Segundo os levantamentos dos NATE's, na safra 2024/25 a porcentagem de áreas semeadas com preparo antecipado no RS foi de 46,9%, ou seja, 454.740 ha.

#### 2.1.3 Evolução da semeadura

A dinâmica da semeadura do arroz é um parâmetro relevante de avaliação, uma vez que reflete na produtividade final da cultura. A época preferencial de semeadura para obtenção de altas produtividades vai até final de outubro/início de novembro.

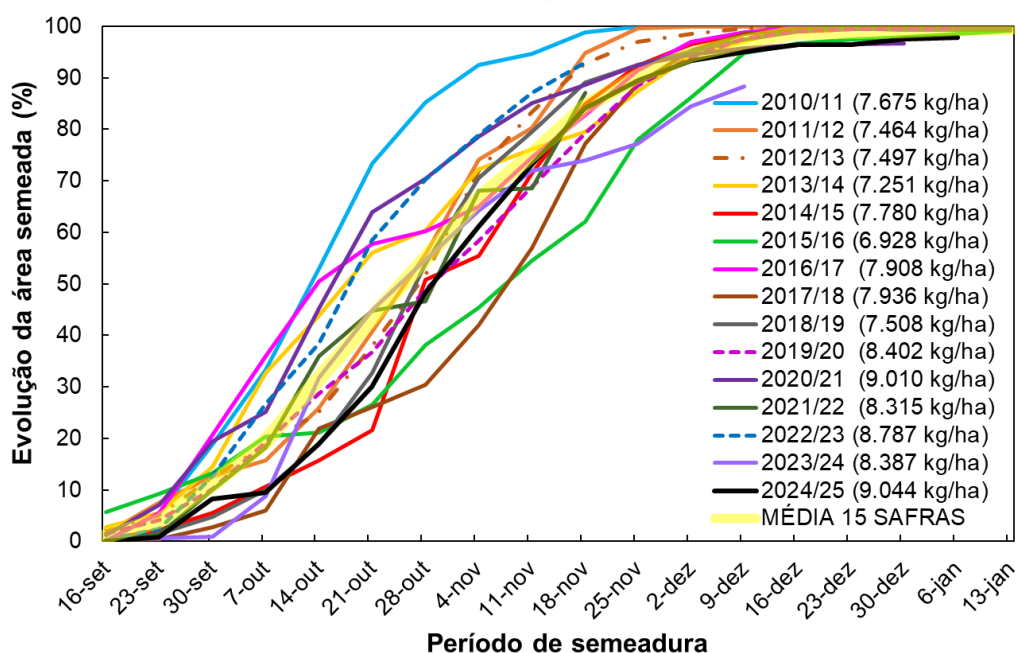
A safra anterior apresentou atraso na semeadura em decorrência do El Niño, sobretudo na Região Central. Na atual safra, o padrão se repetiu nessa região, devido às chuvas frequentes na primavera (**Figura 2**) e aos impactos da enchente de maio de 2024. Muitas áreas precisaram ser recuperadas, e isso ocorreu já durante o período recomendado de semeadura do arroz, pois foi quando houve períodos de tempo seco suficientes para realizar as operações. Outra região que apresentou atraso da época de semeadura, foi a Zona Sul. No gráfico ela aparece “embolada” com as demais regiões, mas, ao se comparar com safras anteriores, o atraso foi significativo (**Figura 6**).



**Figura 6.** Evolução da área semeada do arroz irrigado nas seis regiões orizícolas e no estado do RS, na safra 2024/25. Fonte de dados: NATE's e Política Setorial-IRGA. FO: Fronteira Oeste; CA: Campanha; CE: Central; PCI: Planície Costeira Interna; PCE: Planície Costeira Externa e ZS: Zona Sul.

As “janelas” de semeadura do arroz na primavera de 2024 não foram longas nas regiões arrozeiras do RS (**Figura 2**); a exceção foi a Fronteira Oeste, única região em que a semeadura avançou rapidamente, já na segunda quinzena de setembro. Pode-se dizer que as demais regiões orizícolas iniciaram a semeadura a partir de 10 de outubro (**Figura 6**).

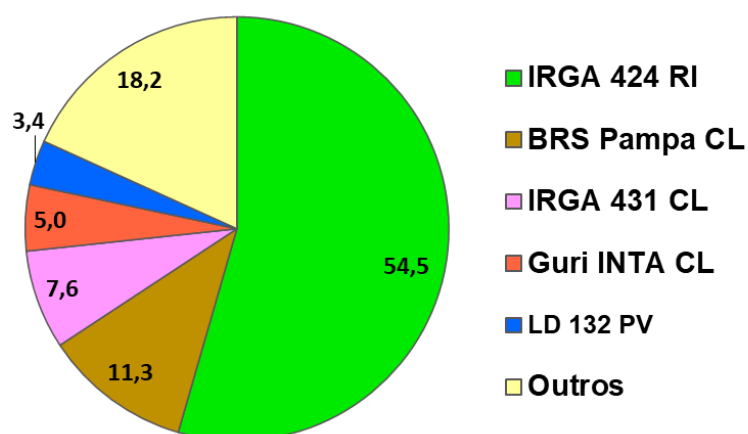
Comparativamente com os anos anteriores, média de 15 safras, pode-se dizer que a semeadura da safra 2024/25, transcorreu dentro do esperado, com pequeno atraso (**Figura 7**). A magnitude do avanço da semeadura de arroz nesse estado depende da distribuição e do volume das precipitações no período de setembro a novembro.



**Figura 7.** Evolução da área semeada de arroz irrigado no RS nas últimas 15 safras e na média dessas safras e suas respectivas produtividades médias. Fonte de dados: DATER/NATE's e Política Setorial - IRGA.

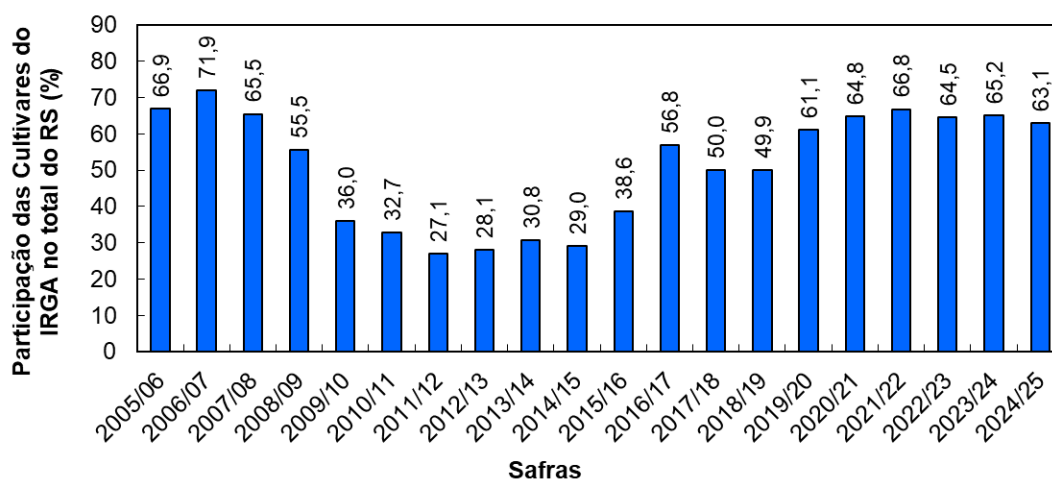
## 2.2 Cultivares utilizadas

A cultivar IRGA 424 RI seguiu sendo a mais semeada no estado do RS, na safra 2024/25, com 54,5% do total da área (**Figura 8**). A segunda cultivar mais semeada foi a BRS Pampa CL, com 11,3% e, em terceiro lugar, a cultivar IRGA 431 CL, com 7,6%. Na verdade, esse TOP 3 está presente nas últimas quatro safras, sendo que nessa sequência está a três safras consecutivas.



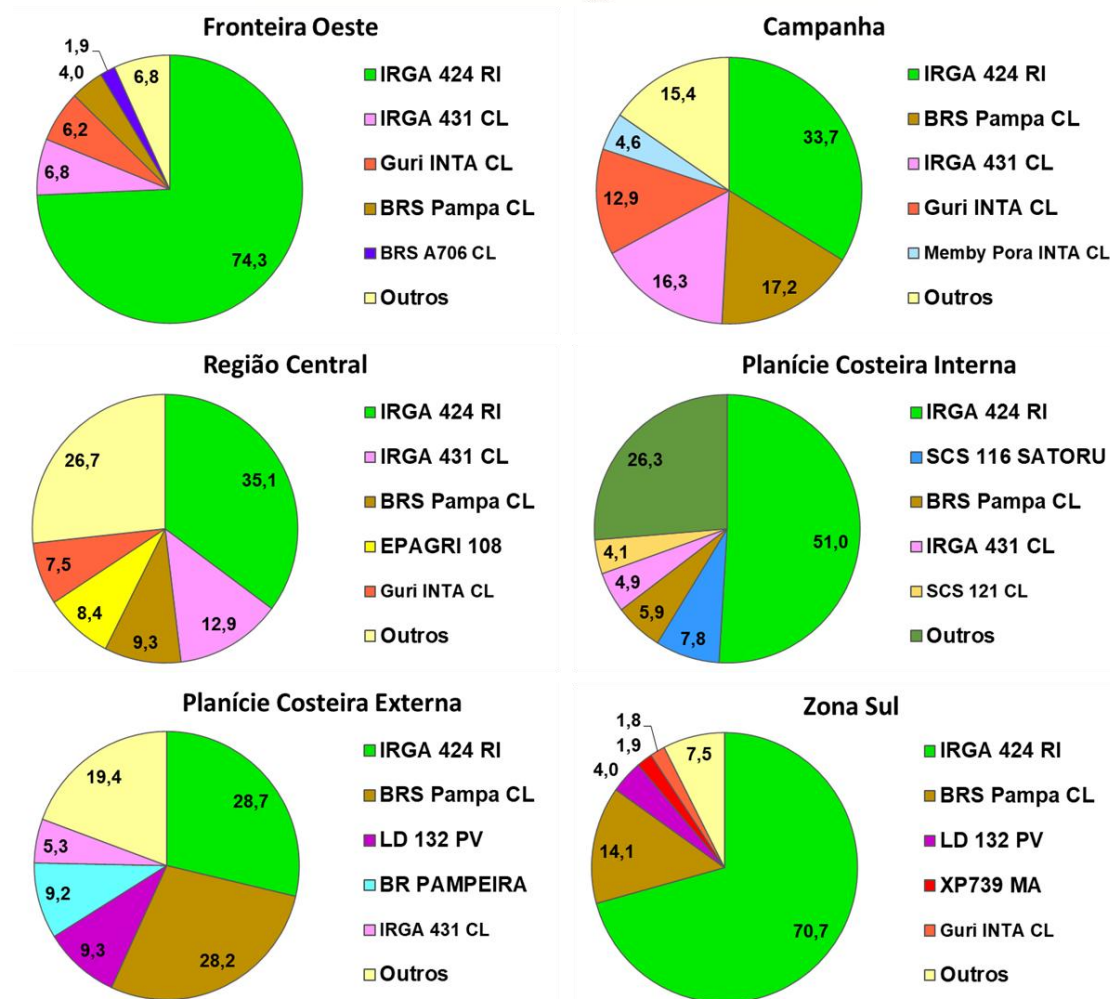
**Figura 8.** Percentual das cinco cultivares de arroz irrigado mais semeadas no estado do RS e o total das demais cultivares, na safra 2024/25. A porcentagem é em relação ao total semeado no estado do RS (todas as cultivares). Fonte: DATER/NATE's.

Dos 970.216 ha semeados com arroz nessa safra no RS, em 612.129 ha (63,1%) foram usadas cultivares desenvolvidas pelo IRGA. Desde a safra 2016/17, as cultivares do IRGA voltaram a predominar na lavoura orizícola gaúcha, com mais da metade da área cultivada em todas as safras (**Figura 9**).



**Figura 9.** Percentuais de participação das cultivares de arroz irrigado com genética IRGA utilizadas nas últimas 20 safras no estado do RS. Fonte: DATER/NATE's.

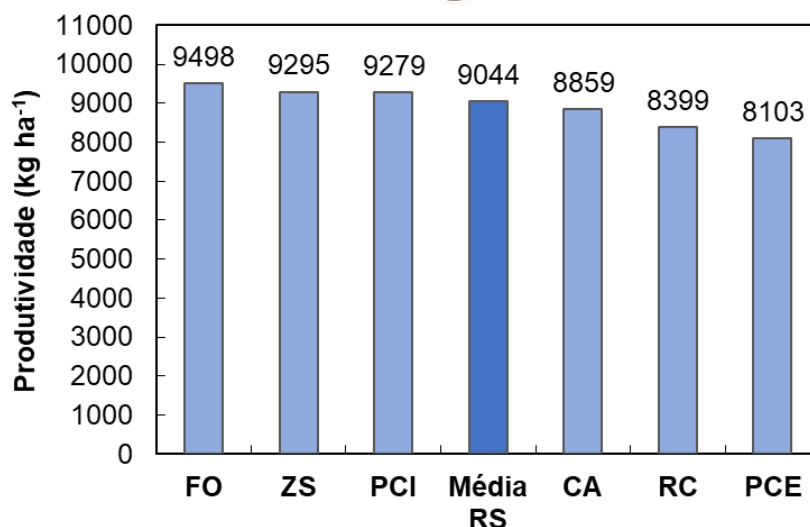
A cultivar IRGA 424 RI foi a mais semeada em todas as seis regiões orizícolas do estado do RS na safra 2024/25 (**Figura 10**). Essa maior participação da cultivar IRGA 424 RI deve-se, principalmente, à sua rusticidade, estabilidade e ao alto potencial produtivo em todas as regiões orizícolas do RS. Destaca-se, também, as regiões da Fronteira Oeste, Planície Costeira Interna e Zona Sul, onde a IRGA 424 RI superou os 50% da área cultivada com arroz.



**Figura 10.** Participação (%) das cinco cultivares de arroz irrigado mais semeadas e do total de outras cultivares nas seis regiões orizícolas do estado do RS, na safra 2024/25. A porcentagem é em relação à área total semeada em cada região (todas as cultivares). Fonte: DATER/NATE's.

### 2.3 Produtividade e produção de grãos de arroz irrigado

Na safra 2024/25, a produtividade média de arroz irrigado no estado do RS foi de 9.044 kg ha<sup>-1</sup> (**Figura 11**), valor 7,8% maior do que foi registrado na safra anterior. Mesmo com o atraso da semeadura em algumas regiões, a produtividade foi ótima, o que pode ser atribuído à adequada disponibilidade de radiação solar durante os meses de dezembro a março. É importante salientar que a produtividade de 9.044 kg ha<sup>-1</sup> é a maior registrada no RS, superando o valor de 9.010 kg ha<sup>-1</sup>, obtido na safra 2020/21. Além das condições meteorológicas favoráveis durante a safra, vale destacar o empenho do IRGA no desenvolvimento de novas cultivares e tecnologias, que são difundidas pelos pesquisadores e extensionistas, assim como dos próprios produtores, cada vez mais atentos às inovações e sempre resilientes frentes às adversidades climáticas e econômicas. A produção total obtida na safra foi de 8.762.370 toneladas, ou seja, 21,7% maior que na anterior.



**Figura 11.** Produtividade média de grãos de arroz irrigado na safra 2024/25 por região orizícola, em ordem decrescente, e na média do estado do RS. Fonte de dados: DATER/NATE's e Política Setorial - IRGA. (Regiões orizícolas - FO: Fronteira Oeste; CA: Campanha; RC: Região Central; PCI: Planície Costeira Interna; PCE: Planície Costeira Externa e ZS: Zona Sul). \*A produtividade é calculada com base na área colhida.

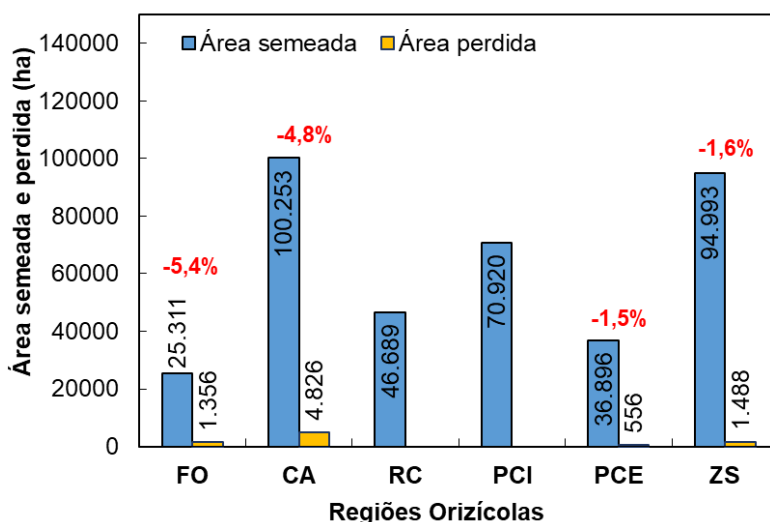
A área perdida de arroz no RS nessa safra foi de 1.356 ha, devido à estiagem, sendo a maior área na Fronteira Oeste, 1.226 ha.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA SAFRA DE SOJA EM ROTAÇÃO COM ARROZ IRRIGADO

Esse sistema de rotação de culturas traz, dentre outros benefícios, a melhoria nas condições de fertilidade do solo e no controle de plantas daninhas, que favorece a lavoura de arroz irrigado. Além disso, com a diversificação de culturas há uma melhor gestão, por parte dos produtores, dos riscos climáticos e econômico-financeiros.

#### 3.1 Área semeada

A intenção de semeadura para a safra 2024/25 era de 361.631 ha, mas a área efetivamente semeada foi de 375.062 ha. Comparando com a safra anterior, a diminuição foi de 16,9%. Essa redução pode ter ocorrido por dois fatores: a perda de área semeada, e capital investido, devido à enchente de maio de 2024 e ao prognóstico de estiagem, por conta do risco de La Niña e aos preços menos atrativos pagos ao produtor. Entre as regionais, as maiores áreas semeadas foram na Campanha e na Zona Sul (**Figura 12**).



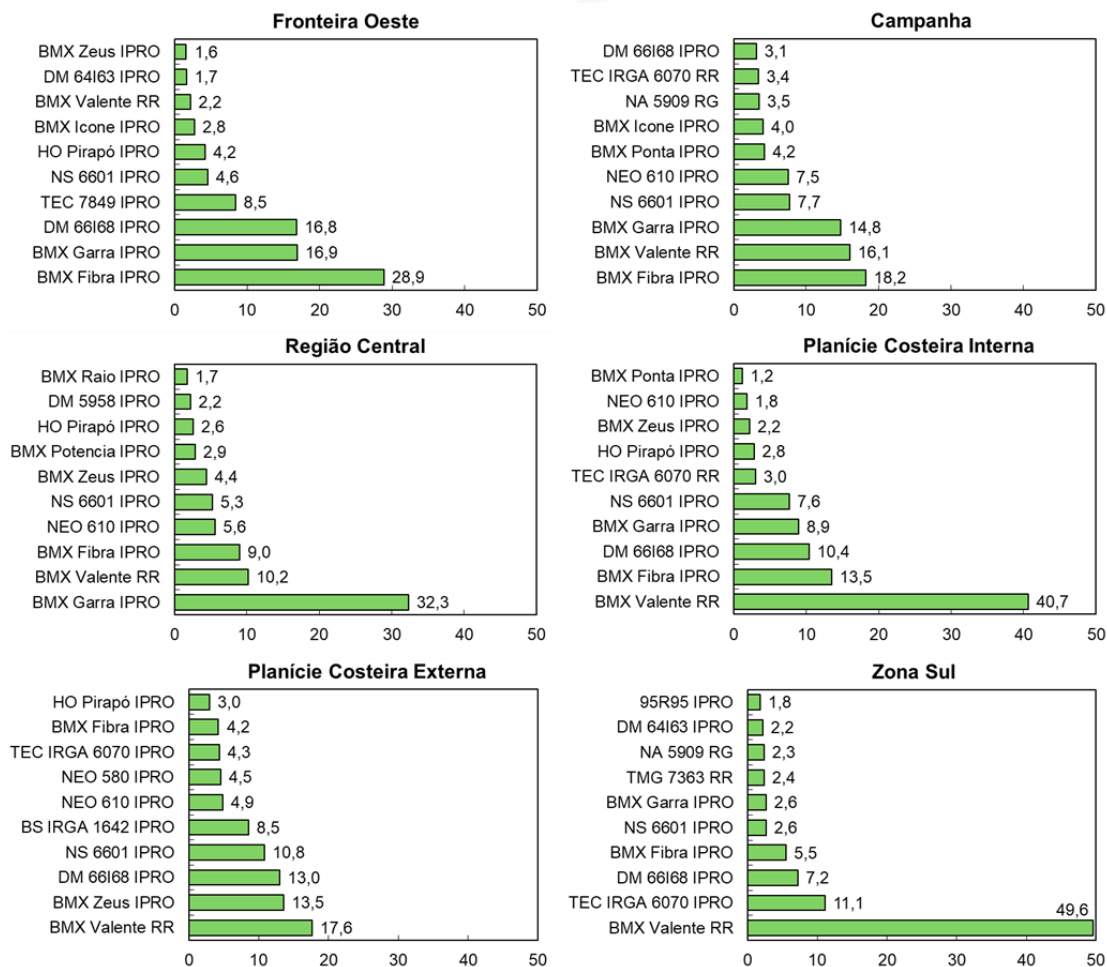
**Figura 12.** Áreas semeada e perdida (ha e em %) de soja em rotação com arroz irrigado nas seis regiões orizícolas do estado do RS, na safra 2024/25. Fonte de dados: DATER/NATE's e Política Setorial - IRGA. (FO: Fronteira Oeste; CA: Campanha; RC: Região Central; PCI: Planície Costeira Interna; PCE: Planície Costeira Externa e ZS: Zona Sul). Em vermelho estão os percentuais de perdas, em relação à área semeada.

Na média geral do RS, o percentual de perdas de área foi de 2,2%, o equivalente a pouco mais de 8 mil ha. As perdas se devem à falta de chuvas regulares durante o período de enchimento de grãos, além das altas temperaturas no mês de fevereiro e no início de março, o que aumentou a evapotranspiração, principalmente nas regiões da Fronteira Oeste e da Campanha.

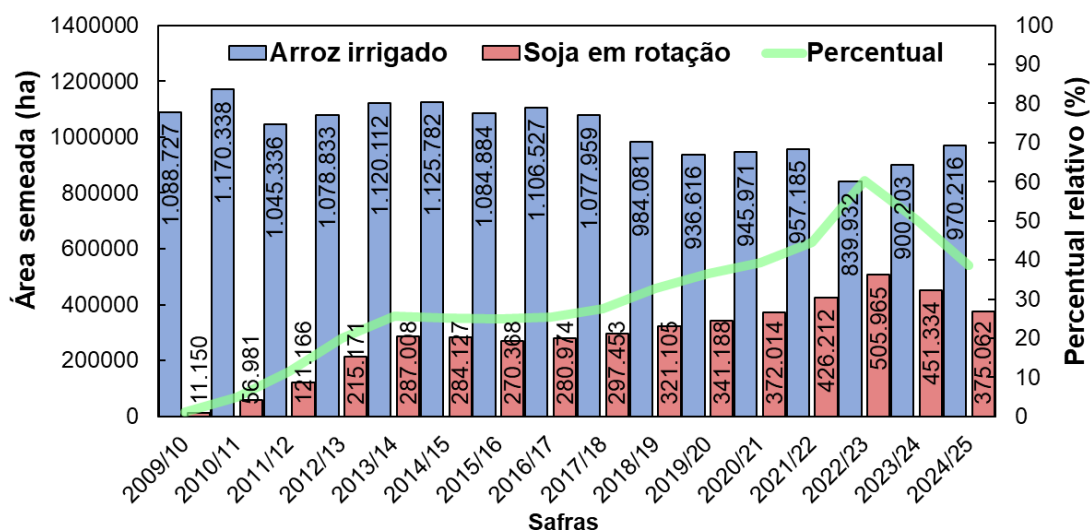
### 3.2 Cultivares utilizadas

As três cultivares de soja mais semeadas nas áreas em rotação com arroz no estado do RS foram a BMX Valente RR, a BMX Fibra IPRO e a DM 66159, respectivamente com 29,4%, 14,4% e 9,3% da área. Na **Figura 13** estão relacionadas as 10 cultivares de soja mais utilizadas em cada uma das seis regiões arroseiras. A cultivar BMX Valente foi a mais cultivada em três (Planícies Costeira Externa e Interna e Zona Sul) das seis regiões orizícolas. Já a BMX Fibra IPRO foi a mais semeada na Fronteira Oeste e na Campanha. A BMX Garra IPRO foi a mais semeada na Região Central.

Desde a introdução da soja em rotação com arroz, na safra 2009/10, até à safra 2024/25, o incremento na área cultivada chegou a 45 vezes na safra 2022/23 e, agora na safra 2024/25, ficou em 34 vezes comparando as áreas semeadas de arroz irrigado e soja em rotação, na atual safra, o percentual foi de 38,7% (**Figura 14**). A diminuição da área nas últimas duas safras está fortemente atrelada às perdas, por estiagem e por enchente e ao baixo preço pago pelo produto.



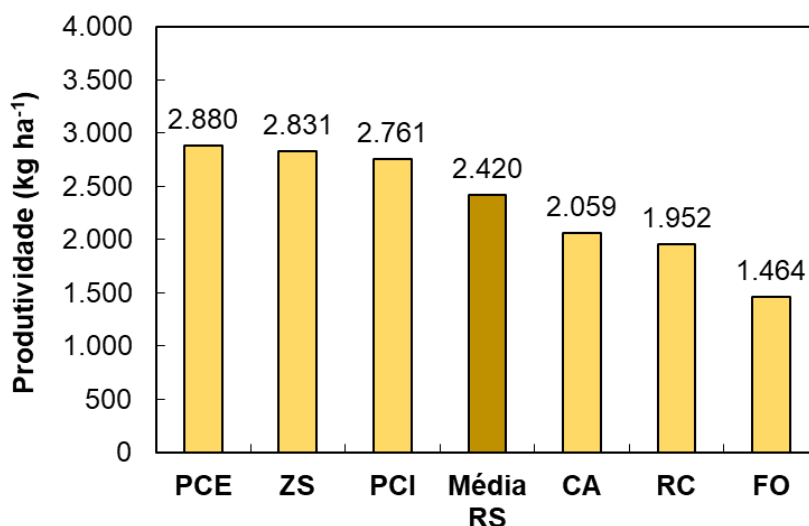
**Figura 13.** Participação (%) em área das 10 cultivares de soja mais semeadas em rotação com arroz irrigado, na safra 2024/25, nas seis regiões arrozeiras do RS. Fonte: DATER/NATE's. \*O percentual é em relação à área total colhida. Sendo assim, a soma do percentual, em relação ao total semeado dessas 10 cultivares, representa 94,3% na FO, 90,7% na CA, 73,6% na RC, 84,9% na PCI, 77,6% na PCE e 83,4% na ZS.



**Figura 14.** Áreas semeadas de arroz irrigado e de soja em rotação desde a safra 2009/10 até à safra 2024/25 e o percentual relativo entre as duas, no estado do RS.

### 3.1 Produtividade e produção de grãos de soja em rotação com arroz irrigado

Na safra 2024/25, a produtividade média de grãos de soja em rotação com arroz irrigado no RS foi de 2.420 kg ha<sup>-1</sup> ou de 40,3 sc ha<sup>-1</sup> (**Figura 15**), sendo 37,9% superior à obtida na safra passada (1.755 kg ha<sup>-1</sup> ou 29,3 sc ha<sup>-1</sup>). Ao se comparar as produtividades de soja em rotação com arroz nas seis regiões orizícolas na safra 2024/25, observa-se que a maior produtividade foi obtida na Planície Costeira Externa, seguida pela Zona Sul e a Planície Costeira Interna. Essas regiões estão mais próximas do oceano Atlântico, que esteve mais aquecido durante a safra, proporcionando maior umidade e formação de nuvens, o que pode ter contribuído para chuvas um pouco mais regulares, se comparadas às outras três regiões.



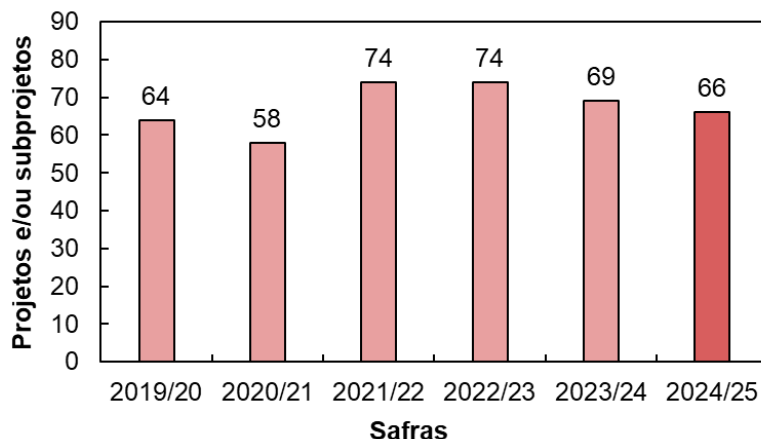
**Figura 15.** Produtividade média de grãos de soja cultivada em rotação com arroz irrigado, em ordem decrescente, nas seis regionais do IRGA e na média do estado do RS, na safra 2024/25. Fonte de dados: DATER/NATE's e Política Setorial – IRGA. (Regiões orizícolas - FO: Fronteira Oeste; CA: Campanha; RC: Região Central; PCI: Planície Costeira Interna; PCE: Planície Costeira Externa; ZS: Zona Sul). \*A produtividade é calculada com base na área colhida.

## 4. AÇÕES DE GERAÇÃO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIA PELO IRGA

### 4.1 Projetos e/ou subprojetos de pesquisa

O número de projetos e/ou subprojetos de pesquisa começou a ser contabilizado após a reestruturação da Pesquisa, com a criação da Comissão de Pesquisa e Extensão, em 2018. Na safra 2024/25, o Programa de Pesquisa do IRGA teve 66

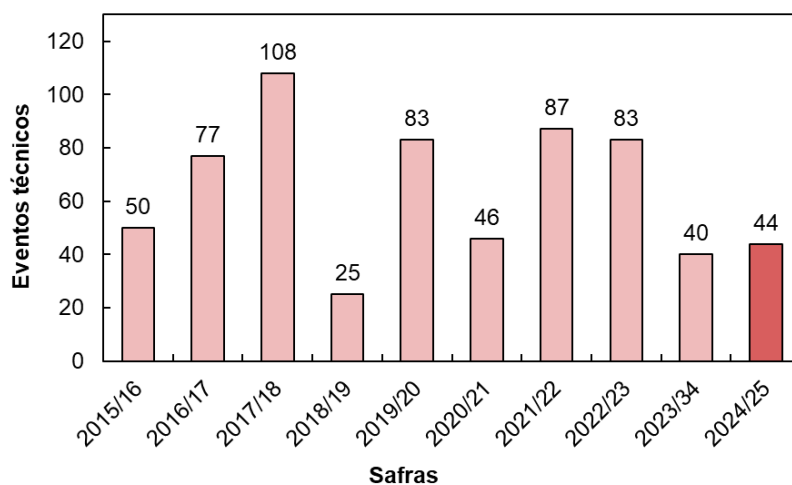
projetos e/ou subprojetos de pesquisa (**Figura 16**), agrupados em cinco linhas de pesquisa: melhoramento genético do arroz irrigado, manejo integrado da cultura do arroz irrigado, qualidade e tecnologia de grãos e sementes, sistemas de produção em áreas de arroz irrigado e qualidade ambiental do agroecossistema do arroz irrigado.



**Figura 16.** Número de projetos e/ou subprojetos de pesquisa do Programa de Pesquisa do IRGA executados desenvolvidos nas últimas seis safras na Estação Experimental do Arroz, em Cachoeirinha, e nas quatro estações regionais de pesquisa do IRGA no estado do RS.

#### 4.2 Realização de dias de campos, roteiros técnicos e capacitações técnicas

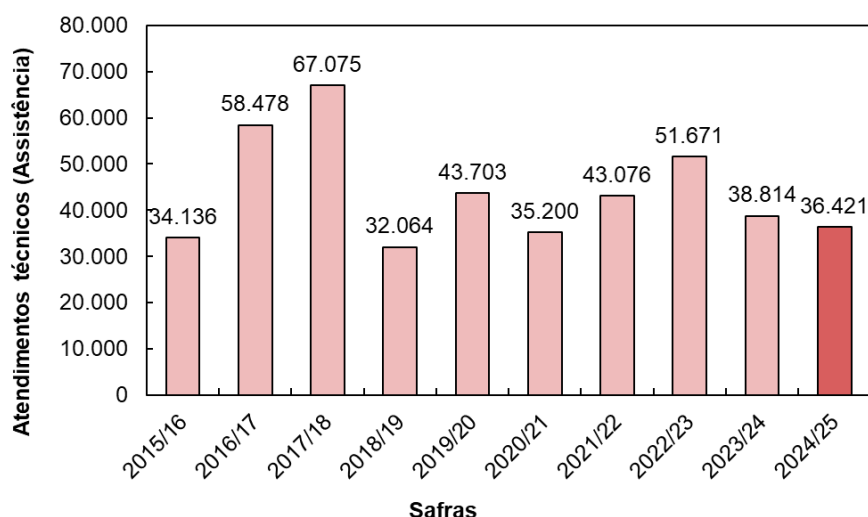
Na safra 2024/25, conforme Relatório de Planejamento e Acompanhamento Mensal de Atividades de Extensão do IRGA, foram desenvolvidas 44 atividades relacionadas à difusão da tecnologia gerada, divididas em três eixos: dias de campo, roteiros técnicos e capacitações (**Figura 17**). Os beneficiários dessas ações são os produtores de arroz e os demais profissionais da área agropecuária.



**Figura 17.** Número de dias de campo, roteiros técnicos e capacitações técnicas realizados pelos pesquisadores e extensionistas do IRGA no estado do RS nas últimas 10 safras.

### 4.3 Assistência técnica aos produtores

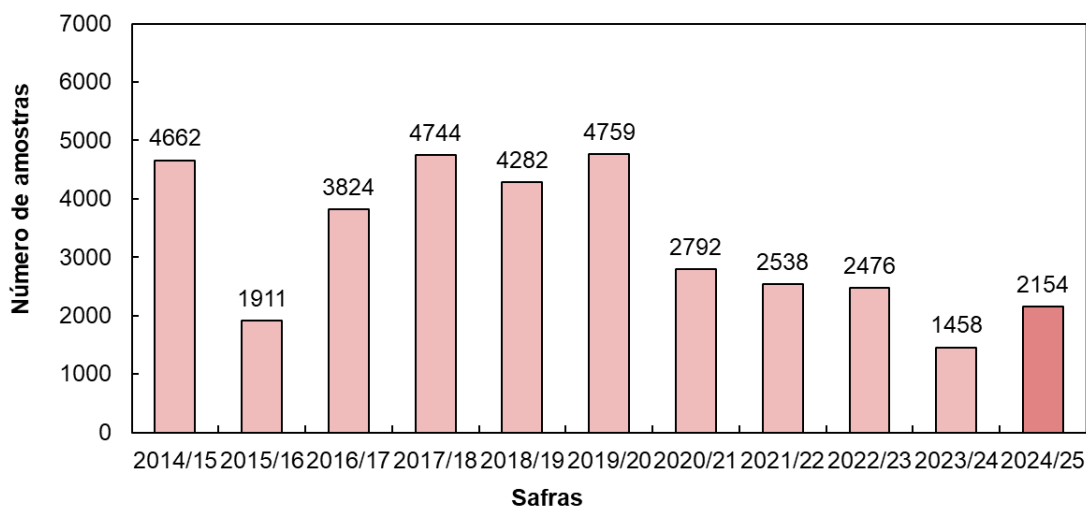
Na safra 2024/25, foram realizadas pelos extensionistas do IRGA 36.421 assistências aos produtores (**Figura 18**), divididas nas seguintes atividades: coleta de informações, controle fitossanitário, cultivares, manejo da lavoura, planejamento da lavoura, pós-colheita, rotação de culturas, selo ambiental, coleta de sementes na semeadora e sementes certificadas. O atendimento aos produtores é realizado através de projetos de extensão, de levantamentos de dados por telefone e/ou diretamente nas lavouras. Técnicos do IRGA estão presentes nas lavouras, atendendo demandas técnicas e específicas, recomendando o uso das boas práticas agrícolas, assim como difundindo os resultados das pesquisas desenvolvidas pela Instituição.



**Figura 18.** Número de atendimentos de assistência técnica e/ou prestação de serviço aos produtores rurais realizados por extensionistas do IRGA no estado do RS nas últimas 10 safras.

### 4.4 Análise de solos

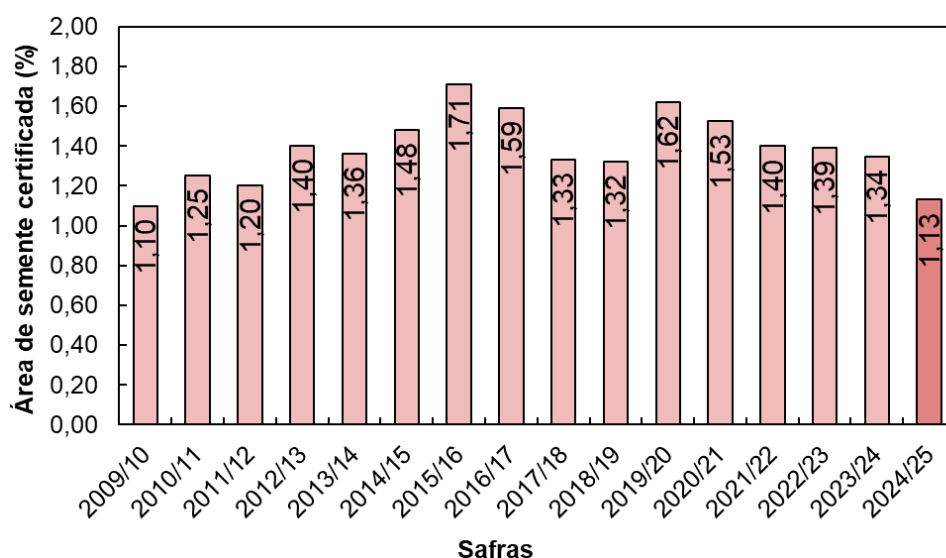
No Laboratório de Solos e Águas do IRGA, situado na EEA/Cachoeirinha, são realizadas análises básicas de solo, com o Selo da Rede Oficial de Laboratórios de Análise de Solo e de Tecido Vegetal dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (ROLAS RS/SC). As análises de solos são demandadas principalmente por produtores de arroz do RS. Na **Figura 19** está apresentado o número de amostras de solo analisadas nesse laboratório nas últimas 11 safras no estado do RS.



**Figura 19.** Número de amostras de solos analisadas no Laboratório de Análise de Solos e Águas do IRGA nos últimos 10 anos.

#### 4.5 Certificação de sementes de arroz

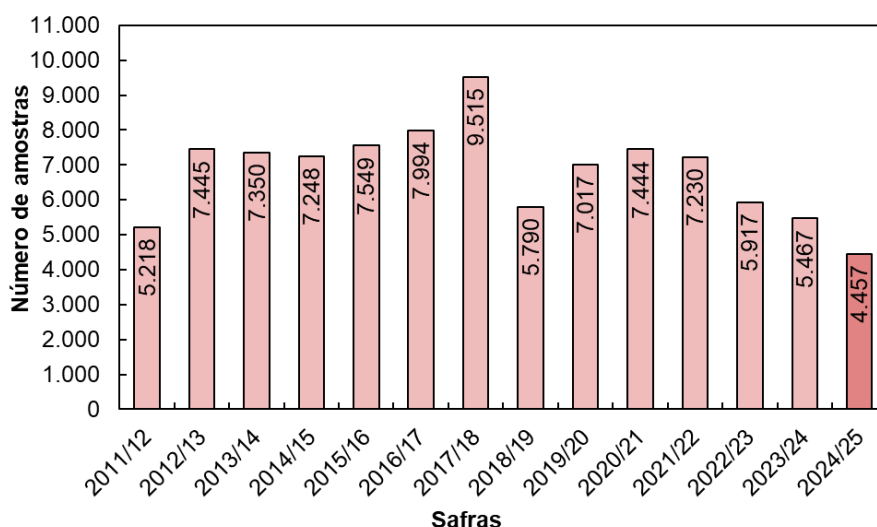
O percentual da área de sementes certificadas produzidas em relação à área semeada com arroz irrigado em cada safra no RS encontra-se na **Figura 20**. O IRGA é uma das principais Entidades Certificadoras de arroz desse estado. Na safra 2024/25, foram realizadas 515 vistorias pelos seus técnicos, em lavouras de 32 produtores de sementes, o que corresponde a 10.999 ha. A produção total estimada nessa safra é de pouco mais de 49 mil sacos de sementes certificada.



**Figura 20.** Percentual de área de produção de sementes certificadas pelo IRGA no RS nas últimas 16 safras. \*O percentual é calculado proporcionalmente à área total semeada com arroz no Estado.

#### 4.6 Análise de sementes de arroz

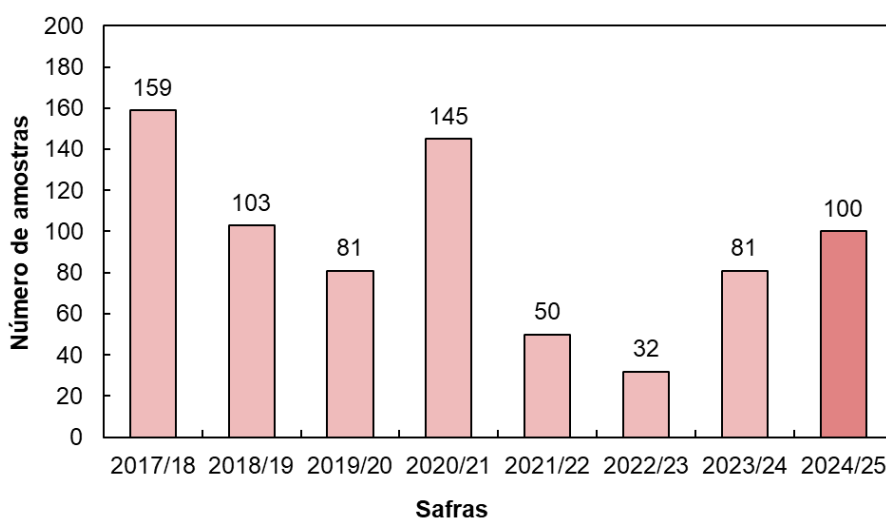
A análise de sementes é realizada em quatro laboratórios do IRGA. Esses laboratórios são credenciados pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), sendo auditados periodicamente, para garantir sua qualidade. As sementes analisadas são oriundas do Programa de Certificação de Sementes e de pesquisas realizado pelo IRGA, portanto o número de amostras está diretamente relacionado com a produção de sementes certificadas de arroz no estado do RS. Na safra 2024/25 foram analisadas 4.457 amostras de sementes (**Figura 21**).



**Figura 21.** Número de amostras de sementes analisadas nos Laboratórios de Análises de Sementes do IRGA nas últimas 14 safras, no estado do RS.

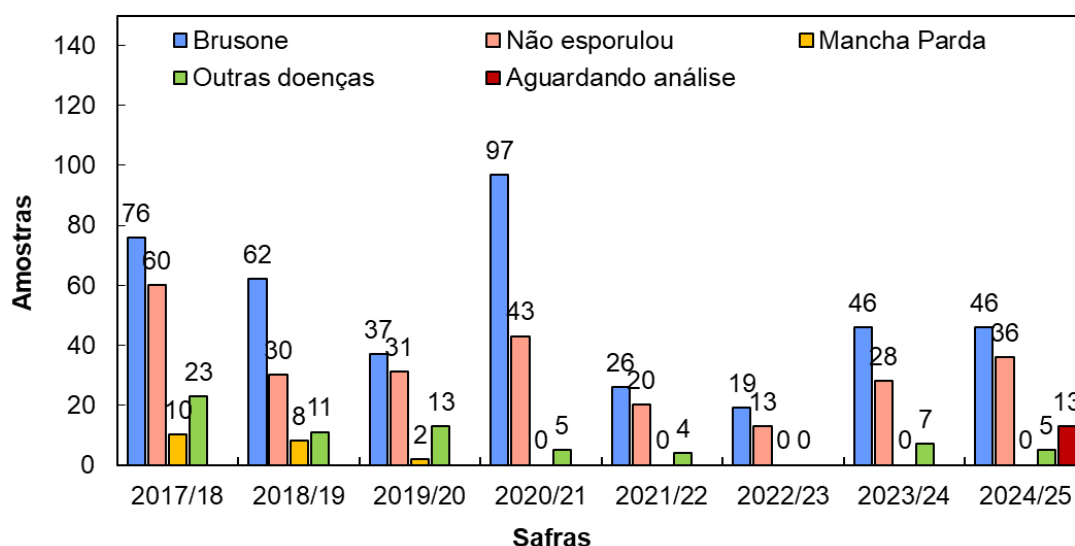
#### 4.7 Diagnose de doenças de arroz

O número de amostras recebidas nas últimas oito safras pelo Laboratório de Fitopatologia do IRGA, localizado na Estação Experimental do Arroz (EEA), em Cachoeirinha-RS, está apresentado na **Figura 22**. A partir de 2017, passou a ser realizado o controle das amostras de acordo com as exigências do SISGEN (Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado).



**Figura 22.** Número de amostras analisadas para diagnose de doenças em arroz irrigado pelo Laboratório de Fitopatologia do IRGA durante as últimas sete safras, na Estação Experimental do Arroz, Cachoeirinha/RS.

Na safra 2024/25, foram analisadas 100 amostras de plantas para diagnose de doenças, um aumento de 23% em relação à safra anterior (81 amostras). Com relação aos resultados da diagnose, nas oito safras observou-se a predominância da brusone, a principal doença da cultura (**Figura 23**). Os isolados das amostras com sintomas dessa doença alimentam a coleção de isolados do IRGA. Essa coleção de isolados é inoculada nas diferentes linhagens e cultivares de arroz no Viveiro de Brusone, conduzido em Torres-RS, e testada em casa de vegetação, para prospecção de genes de resistência a essa doença.



**Figura 23.** Número de amostras analisadas para diagnose de doenças de arroz irrigado nas últimas oito safras, no estado do RS.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que o início da safra 2024/25 apresentou desafios durante o período de semeadura do arroz irrigado em algumas regiões. No entanto, ao longo do ciclo, as condições meteorológicas mostraram-se favoráveis, sobretudo a radiação solar, que permaneceu acima da média nos meses mais críticos, e também durante março, beneficiando as lavouras semeadas tardiamente. Como resultado, o Estado alcançou a maior produtividade de arroz já registrada, atingindo  $9.044 \text{ kg ha}^{-1}$  – um marco que reflete o avanço da pesquisa, a transferência de tecnologia e, sobretudo, o empenho e a resiliência dos produtores.

No caso da soja cultivada em rotação com arroz irrigado, observou-se redução da área semeada, em razão dos preços de mercado e dos impactos climáticos recentes, como estiagens severas e enchentes. Ainda assim, a produtividade média foi superior à da safra anterior, atingindo  $2.420 \text{ kg ha}^{-1}$ .

Várias ações de geração e difusão da tecnologia foram realizadas pelos pesquisadores e extensionistas do IRGA durante a safra 2024/25. Dentre as atividades relacionadas à pesquisa, foram conduzidos na Estação Experimental do Arroz, em Cachoeirinha, e nas quatro estações regionais de pesquisa, um total de 66 projetos e/ou subprojetos de pesquisa, agrupados nas cinco linhas que compõem o seu Programa de Pesquisa.

Com relação à extensão, foram executadas um total de 44 atividades. Dentre essas ações, destacam-se a realização de dias de campo, roteiros técnicos e capacitações técnicas, cujos beneficiários foram os produtores de arroz e de outras culturas em rotação e/ou sucessão e técnicos. Somaram-se a essas ações 36.421 atendimentos técnicos realizados pelos Núcleos de Assistência Técnica e Extensão Rural (NATEs). Na safra 2024/25, foram realizadas 2.154 análises de solo. No âmbito da fitossanidade, foram encaminhadas e analisadas 100 amostras para diagnóstico de doenças na cultura do arroz durante a safra 2024/25.

Outro destaque foi a participação ativa dos técnicos do IRGA no processo de certificação de sementes de arroz, essencial para a qualidade e a competitividade da lavoura orizícola gaúcha. Ao todo, foram realizadas 678 vistorias em áreas de 39 produtores de sementes de arroz.